

VEM SER BASQUETE: PROJETO PILOTO

JOUBERT CALDEIRA PENNY¹; **AMANDA FRANCO SILVA²**; **CAMILA BORGES MULLER³**; **ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas/Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – joubertcaldeira@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas/Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – mandfsilva@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas/Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo - camilaborges1210@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas/Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo eraldo.pinheiro@ufpel.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O basquetebol é um esporte de invasão de espaços, circulação de bola que apresenta características de interações entre ataque e defesa, nas quais as situações de cooperação e oposição são as características determinantes (ROSE JUNIOR E TRICOLLI, 2017).

No cenário nacional, seguimos observando a falta de oferta da modalidade para sexo feminino, e o declínio de resultados a nível nacional acompanharam a redução ainda maior do número de meninas e jovens praticantes (ANTONELLI et al., 2012; GALATTI et al., 2015). O clube é tradicionalmente pensado para o desenvolvimento do basquetebol masculino, mas poucos possuem equipes femininas, sugerindo que as instituições públicas e projetos sociais tenham papel importante na oferta para o naipe feminino (BENELI et al., 2017). Devido a essa circunstância questiona-se sobre o desenvolvimento da modalidade e as oportunidades de acesso para meninas no esporte formal em um processo de formação de atletas.

Observando as características de atletas de alto nível, percebe-se a existência de atributos que discriminam uns dos outros e essas diferenças estão presentes no plano da estrutura substantiva desse esporte. Os perfis antropométricos, capacidades motoras e habilidades esportivas têm sido apontados na literatura como variáveis ideais para a predição de seleção de jovens para o basquetebol (MATSIMBE et al., 2019).

O basquete feminino necessita de reconhecimento, espaço para discussão e estudos sobre a modalidade, considerando a diferença quando comparados entre os sexos masculino e feminino, principalmente no que se refere ao desenvolvimento de atletas a longo prazo e desempenho esportivo (ZIV E LIDOR, 2009). Em vista do disso, o presente estudo tem por objetivo a criar o “Projeto Vem Ser Basquete”, que é derivado de um projeto maior e já vigente, intitulado “Vem Ser Pelotas” (VSP), para a oportunizar a prática esportiva do basquete feminino para meninas das escolas da rede pública de ensino.

2. METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como descritivo e possuiu análise quantitativa dos dados (MATTOS; ROSSETTO JUNIOR; RABINOVICH, 2017). As meninas foram avaliadas, por intermédio da aplicação de teste do PROESP (GAYA, 2016). As participantes que foram selecionadas deveriam estar no percentil 80 para variáveis de envergadura, potência de membros inferiores e no percentil 20 para

velocidade e mudança de direção. As meninas que atingiram os escores estipulados foram consideradas com altas habilidades motoras para a modalidade basquetebol e convidadas a participar do presente estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta a descrição das jovens selecionadas com média e desvio padrão e percentil, conforme as variáveis envergadura, potência de membros inferiores, velocidade linear, velocidade com troca de direção.

Tabela 1: Descrição das meninas selecionadas conforme os percentis nas variáveis.

| | Média ± Desvio Padrão | Percentil 80 |
|----------------|------------------------------|---------------------|
| 12 anos | | |
| ENV (cm) | 159,74 ± 8,89 | 167,80 |
| PMI (cm) | 116,46 ± 21,59 | 129,80 |
| VTD (s)* | 7,28 ± 0,71 | 6,73 |
| VL (s)* | 4,29 ± 0,47 | 3,97 |
| 13 anos | | |
| ENV (cm) | 159,74 ± 7,77 | 166,60 |
| PMI (cm) | 116,88 ± 21,59 | 136,60 |
| VTD (s)* | 7,20 ± 0,71 | 6,46 |
| VL (s)* | 4,25 ± 0,47 | 3,83 |
| 14 anos | | |
| ENV (cm) | 162,12 ± 8,58 | 169,00 |
| PMI (cm) | 113,24 ± 25,82 | 133,00 |
| VTD (s)* | 7,04 ± 1,31 | 6,57 |
| VL (s)* | 4,17 ± 0,55 | 3,70 |
| 15 anos | | |
| ENV (cm) | 151,54 ± 29,97 | 168,60 |
| PMI (cm) | 119,54 ± 27,20 | 139,20 |
| VTD (s)* | 6,97 ± 0,48 | 6,51 |
| VL(s)* | 4,00 ± 0,53 | 3,65 |

*Percentil 20, devido às variáveis serem mensuradas por tempo.

Envergadura(ENV), Potência de Membros Inferiores(PMI), Velocidade e Troca de Direção (VTD) Velocidade Linear 20m(VL)

Conforme a tabela 1, foram estabelecidas as variáveis referentes ao basquetebol feminino. Inicialmente 143 meninas das escolas públicas participaram das baterias de testes do VSP. Destas conforme as variáveis selecionadas para o programa voltado para o basquetebol feminino, 11 meninas obtiveram resultados dentro dos percentis estipulados e foram consideradas meninas com altas habilidades motoras para o basquetebol.

Em estudo de revisão sistemática sobre carga e monitoramento com relação ao treinamento para o basquete feminino, REINA et al.,(2020) mostram que os trabalhos mais recorrentes com a modalidade feminina são em detrimento das lesões recorrentes, além de análises hormonais, biológicas e caracterização das

atletas, porém nada relacionado a como trabalhar com as jogadoras. Sendo assim, os autores indicam que é preciso entender melhor as mulheres praticantes de basquete nos diferentes níveis, desde base até a profissional do mais alto nível, com relação ao treinamento adequado.

Ademais, é preciso voltar a atenção para estudos que investiguem não somente os aspectos do basquete feminino a nível profissional, sejam estudos nacionais ou internacionais, mas é importante investigar desde a base, na escola, a promoção e fomentação do esporte feminino. As meninas possuem barreiras e dificuldades maiores em relação aos meninos para prática esportiva, já que precisam transpor o estigma cultural que recai sobre as mesmas, em relação a ser menina e a ser atleta (WOMEN 'S SPORTS FOUNDATION, 2020). A WSF(2020) publicou um guia sobre treinar meninas com o intuito de incentivá-las e mantê-las dentro do esporte e aponta que o esporte possui diversos benefícios para as meninas, físicos, acadêmicos, sociais e psicológicos, porém elas muitas vezes não têm acesso, visto que muitas vezes elas começam tarde a prática esportiva e acabam encerrando mais cedo sua participação esportiva, devido às barreiras de gênero, ambientes extremamente masculinos, falta de identificação e referências femininas nos ambientes esportivos.

É na escola onde inicia-se a base e vivências esportivas, mas especificamente aqui no Brasil, cada vez mais as meninas têm acesso ao basquete, visto que em sua grande parte ele é fomentado e desenvolvido em clubes, pois nem todas as escolas que possuem estruturas minimamente necessárias para a prática do basquetebol. Além disso, nem todos os clubes possuem o naipe feminino, em sua grande maioria apenas o masculino, com isso gerando uma redução no número de praticantes e declínio da modalidade (GALATTI et al., 2015). Mesmo com a criação da liga brasileira feminina (LBF), um aspecto importante a se considerar é a trajetória percorrida por atletas que conseguiram chegar no nível mais alto do basquetebol, GALATTI et al.,(2021) observaram que a trajetória de atletas da liga feminina, constatou restrições e precariedades no caminho percorrido pelas atletas, no qual, 79% delas tiveram contato com a modalidade na escola, apresentaram alto grau de escolaridade e evidenciou a forte concentração de oportunidades para as meninas que visam chegar a elite nacional no Estado de São Paulo.

No basquetebol a identificação de talentos voltados para a prática esportiva em sua grande maioria se dá por critérios subjetivos de treinadores e comissões técnicas através da observação de atletas em diferentes treinos e competições (STRUMBELJ; ERCULJ, 2014). Os treinadores possuem *expertise* através de sua prática anterior seja como ex atleta ou através do tempo em que exerce a sua função, no entanto, as preferências pessoais por determinada jogadora, com características que lhe agradam acabam tendo um impacto maior e dessa forma pode-se perder alguns jovens em potencial (SÁENZ-LÓPEZ et al., 2005).

Devido a esta forma de seleção parte dos treinadores, alguns critérios já consolidados na literatura, como a maturação biológica, idade relativa, ao nível de competição e fatores psicológicos podem não serem levados em consideração (TILL; BAKER, 2020). Através de estudos e baterias de teste é possível verificar um conjunto de fatores (antropométricos, físico-motores, treinamento) que ajudam a estipular o potencial de jovens atletas (FRANSEN; GÜLLICH, 2019).

4. CONCLUSÃO

Pode-se concluir, através deste piloto, que o projeto Vem Ser Basquete será um facilitador para o desenvolvimento de meninas com altas habilidades motoras, das escolas da rede pública de ensino da cidade de Pelotas-RS. Depois de

identificadas elas terão a oportunidade de inserção e aprendizado da modalidade basquetebol, vivência no ambiente de esporte formal e acesso à equipe multidisciplinar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONELLI, Mariana *et al.* Pedagogia do esporte e basquetebol: considerações para a elaboração de programa esportivo a partir do clube Divino Salvador, Jundiaí-SP. **Conexões**, v. 10, n. 2, p. 49-65, 2012.

BENELI, Leandro de Melo; GALATTI, Larissa Rafaela; MONTAGNER, Paulo Cesar. Analysis of social-sportive characteristics of Brazil women's national basketball team players. **Revista de Psicología del Deporte**, v. 26, n. 3, p. 133-137, 2017.

FRANSEN, Job; GÜLLICH, A. Talent identification and development in game sports. **The psychology of high performance: Developing human potential into domain-specific talent**, p. 59-92, 2019.

GALATTI, Larissa Rafaela *et al.* Determinantes de excelência no basquetebol feminino: as conquistas da seleção Brasileira na perspectiva das atletas. **Revista de Educação Física/ UEM**, v. 26, n. 4, p. 621-632, 2015.

GALATTI, Larissa Rafaela *et al.* Trajetória no basquetebol e perfil sociodemográfico de atletas brasileiras ao longo da carreira: um estudo com a liga de basquete feminino (lbf). **Movimento**, v. 27, 2021.

Gaya ACA. Projeto Esporte Brasil: Manual de Aplicação de Medidas e Testes, Normas e Critérios de Avaliação. Porto Alegre: Rio Grande do Sul; 2016.

MATSIMBE, Bernardo Pedro *et al.* Perfil discriminante do atleta de basquetebol infanto-juvenil moçambicano de dois níveis competitivos. **Arquivos de Ciências do Esporte**, v. 7, n. 2, 2019.

MATTOS; M. G.; ROSSETTO JUNIOR, A. J.; RABINOVICH, S. B. **Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2017.

REINA, María; GARCÍA-RUBIO, Javier; IBÁÑEZ, Sergio J. Training and competition load in female basketball: A systematic review. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 8, p. 2639, 2020.

ROSE JUNIOR, Dante de; TRICOLI, Valmor. Evolução do basquetebol e suas implicações sobre os métodos de treinamento. **Basquetebol: do treino ao jogo**, 2017.

SÁENZ-LÓPEZ, P.; IBÁÑEZ, S. J.; GIMÉNEZ, J. Autor/es: SÁENZ-LÓPEZ, P.; IBÁÑEZ, SJ; GIMÉNEZ, FJ; SIERRA, A.; SÁNCHEZ, M. Artículo: Multifactor characteristics in the process of development of the male expert basketball player in Spain. **Revista: International Journal of Sport Psychology** Número: vol, v. 36, n. 2, 2005.

STAUROWSKY, Ellen J. *et al.* Chasing Equity: The Triumphs, Challenges, and Opportunities in Sports for Girls and Women. **Women's Sports Foundation**, 2020.

ŠTRUMBELJ, Erik; ERČULJ, Frane. Analysis of experts' quantitative assessment of adolescent basketball players and the role of anthropometric and physiological attributes. **Journal of human kinetics**, v. 42, p. 267, 2014.

TILL, Kevin; BAKER, Joseph. Challenges and [possible] solutions to optimizing talent identification and development in sport. **Frontiers in psychology**, v. 11, p. 664, 2020.

ZIV, Gal; LIDOR, Ronnie. Physical attributes, physiological characteristics, on-court performances and nutritional strategies of female and male basketball players. **Sports Medicine**, v. 39, n. 7, p. 547-568, 2009.